PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 22, n. 52, 29 julho 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

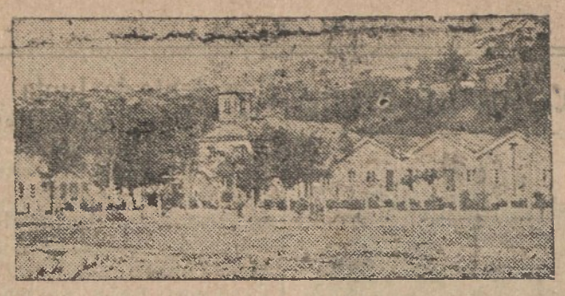
PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio.
Director-Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio.



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

ANNO XXII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 29 de Julho de 1928. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves | N. 52

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Mez de Agosto

Abstinencia.—E' de abstinencia, sem jejum, não se podendo comer carne, nem uma vez, o dia 14 de Agosto proximo, vigilia da Assumpção de Nossa Senhora.

Dia santo.—O dia 15 de Agosto, que cae, este anno, numa quarta-feira, é dia santo de guarda, que obriga a assistencia á Santa Missa e a abstenção de trabalho servil.

Missa em acção de graças

Na Capella do Recolhimento dos Pobres, celebra-se, hoje, uma missa festiva, em acção de graças, pelo 22º. anniversario do «Pão de S. Antonio».

Convidamos para ouvil-a os nossos dignos assignantes, bondosos amigos e caros leitores.

Nosso Anniversario

COM o presente numero, completa o «Pão de S. Antonio» vinte e dois annos de existencia na lide da imprensa.

Como folha francamente catholica, temos combatido, á medida de nossas forças, pelas verdades que nos ensina a Santa Igreja; e como orgam da Pia União do Pão de Santo Antonio, sempre nos dedicamos com especial devotamento á causa dos pobresinhos, levando a seus corações o suavissimo balsamo da Fé em Deus e a confiança sincera na poderosissima intercessão do glorioso Santo Antonio, nosso querido Protector.

Si bem que houvessemos merecido, o odio sectario de poucos e a desaffeição injusta de alguns, todavia, conquistamos a sympathia de muitos, devendo a estes a fineza de suas lisongeiras referencias e as inequivocas provas de estima e benevola apreciação.

Consola-nos, sobremodo, que, ha vinte e dois annos vencidos, não nos desviamos do programma que traçámos, interessando-nos, sem tergiversar, pela orientação religiosa e social, usando de todos os meios ao nosso alcance, desde a mais simples exposição doutrinal, até a critica sevéra, mas leal e respeitosa, contra os males desse modernismo calamitoso, que vae arrastando o lar e a sociedade a um abysmo insondavel de dissoluções e desgraças.

E nesses quatro lustros de existencia, já vencidos, a que se póde comparar o «Pão de S. Antonio»?

Guttenberg, quando inventou a imprensa, viu-lhe os futuros destinos sob a allegoria de um sonho. Parecia-lhe vêr uma fonte d'agua purissima, que se dividia em dois grandes regatos: num, a agua se conservava crystalina e pura, noutro, pelo contrario, tornava-se turva e fétida.

E quem dizia que essa grandiosa invenção, nas mãos dos perversos, havia de se tornar em arma terrivel contra a verdade, contra a fé, contra a moral e até contra Deus?

O «Pão de S. Antonio», graças ao Altissimo póde-se comparar á fonte d'agua purissima, a que se refere Guttenberg, porque elle tem sabido cumprir o seu dever; elle não se demoveu ainda do seu posto de agruras e sacrificios; pelo contrario, sempre trabalhou em prol da nossa religião, pelos pobres abandonados, pela sociedade, em geral, pelos interesses, em particular, da acção antoniana, e do nosso berço natal, idolatrado, a—Diamantina, assim como, embora á custa de sacrificios inauditos e incontaveis dissabores, pela nobre e santa cruzada do bem!

A todos, pois, que têm contribuido para vida deste modesto periodico: uns dispensando-nos, benevolamente, considerações e referencias que aliás não merecemos, e outros, prestando-nos, favores e propagando a sua leitura, apresentamos o nosso sincero reconhecimento, que ficará como um registo indelevel, inesquecivel, no amago do nosso coração.

Oh! como é feliz a alma, em cujo peito Deus repousa sempre.—S. JOÃO DA CRUZ.

A IMITAÇÃO

Sempre os pequenos quizeram imitar os grandes no bem e no mal.

Que os imitem no bem, é justo; no mal... ninguem o póde approvar.

Mas é innegavel; enorme tentação é para o pequeno querer parecer-se com o grande.

Quanto se póde julgar, Jesus quer dar modo de vencer esta tentação, quando descreve o rico avarento e o pobre Lazaro.

O rico pintou-o, nadando em venturas, o pobre, soffrendo crueis dissabores; e para que nunca houvesse pobre algum que quizesse imitar os vicios dos ricos, apresenta Jesus, logo em seguida, a um e outro mortos, mas o rico no inferno, atormentado de crueis chamas, e o pobre no seio de Abrahão, todo cheio de goso.

Aquelle pobre, Lazaro, assim como não imitou o rico, se o tivera imitado, onde estaria agora?

Ao lado do rico, no inferno!

Mas, por fortuna sua, não o imitou e, por isso mesmo, é que gosa e gosará para sempre.

Pequenos, quando Satanaz invejoso da felicidade que vos espera no Céo, vos tentar a imitar os vicios dos grandes, recordae-vos da parabola do Rico-avarento.

O homem occupado não cuida de cousas más, nem as pratica.

A messe é grande, porèm, os obreiros são poucos.

Sincera homenagem de admiração e respeito, do «Pão de S. Antonio», ao illustrado e virtuoso Clero diamantinense, no 22.º anniversario de sua existencia jornalistica, que hoje commemora.

O PADRE

QUANDO as familias eram profundamente christãs e os sentimentos que se derivam da fé nellas se revelavam celestemente confortadores, a suprema honra que podia ambicionar o orgulho paterno, o dom privilegiado que podia exigir o amor maternal, era ter um filho que fosse Padre, «Embaixador de Christo», na linguagem inspirada de S. Paulo, cuja bençam diffundisse a uncção de Deus no circulo da familia afortunada.

Mas, para que pudessem gosar dessa honra, para que lhes fosse concedido esse dom, os paes eram operarios cuidadosos e solicitos, que procuravam descobrir no filho a vocação para tão sublime apostolado, para tão augusto ministerio, cultivando-a e desenvolvendo-a com lições e exemplos edificantes.

Ao entregarem seu filho ao serviço de Deus, que o tomava para si, não os moviam razões puramente humanas; satisfaziam a vontade divina que se revelava, envolvida embora no mysterio.

Hoje em dia, porém, que a indifferença pelas cousas eternas é egual, sinão superior, ao enthusiasmo febril pelas cousas que passam; quando, desgraçadamente, o amortecimento da fé se manifesta na ausencia dos nobres sentimentos que opulentam a alma, a vocação sacerdotal vae rareando, por não lhe ser propicio o ambiente da familia, onde predominam tantos preconceitos.

Falemos sem rebuço. Para as familias abastadas, o sacerdote é o homem sem honras sociaes, cujos sacrificios e trabalhos não lhes trazem vantagem alguma:—é o dominio da vaidade. Para as familias pobres, é elle o homem de commercio que lhes proporciona o viver na fartura. Sem direito de constituir familia, assiste-lhe o dever de trabalhar unicamente para os paes e irmãos, ainda mesmo com prejuizo do ministerio para que recebera a uncção sacerdotal:—é o predominio do egoismo.

Erram umas, e erram outras.

Alta é a dignidade do Padre, perante cuja soberania, que resiste a todas as conspirações do desprezo, offuscam-se, desapparecem as mais brilhantes honras sociaes. E Santo Ambrosio já o disse: *Nihil excellentius in hoc seculo.*

Chamado por uma voz que lhe vem do céo; abandonando tudo que lhe prende o coração—pae, mãe, irmãos, patria e amigos, o homem que se determina abraçar a missão sublime do sacerdocio, deve morrer para quantos prazeres e seducções ha ahi, vivendo só para Deus e para seus irmãos.

E' certo que no pensamento de Deus todo homem tem deante de si um destino que cumprir, um papel que desempenhar no mundo.

Feliz destino o do Padre formado segundo o coração de Deus! do Padre, cuja vocação se revelara vivissima desde a sua tenra edade!

Somente as azas da fé podem transportar o coração a essas regiões da vida sobrenatural, onde o verdadeiro sacerdote realiza a sua missão divina, não aguardando os applausos do seculo, pois só tem em vista o serviço de Deus.

A sua vocação é um aviso do céo; o seu apostolado é illuminar as intelligencias com a luz da verdade, e fazer preluzir as perolas da virtude nas fragas dos corações.

Por isso, é grande, e muito grande, o trabalho da alma que, debaixo da inspiração de Deus, cria o sacerdote, que se abraça á cruz de Jesus Christo, desprezando os perfumosos jardins do divertimento, as scenas brilhantes da juventude, quando o mundo, irradiando todas as claridades que a aurora de um bello dia derrama no horizonte, embellezando-se com todas as esperanças que pode offerecer uma magnifica primavera, se lhe apresenta sob as côres mais brilhantes, como os sonhos festrados de irrisões ficticias, que povôam o espirito das crianças. Aprendendo no amor de Deus a exercitar o amôr pelos homens, buscando imitar, ainda longe, o divino Modelo do Evangelho, o Mestre que lhe traçara o caminho a seguir, não deve o sacerdote vacilar na sua cruzada do bem e da paz, deante dos sacrificios e martyrios, por mais dolorosos e cruciantes que sejam, porque fôra esta a partilha que deixara Jesus.

Observado o sacerdocio na elevação de sua dignidade, na grandeza de seus sacrificios e na santidade de seu caracter, comprehende-se a necessidade de uma verdadeira vocação, deante da qual devem desapparecer os motivos humanos, para um estado que requer muita virtude e muito saber.

E S. Bernardo, lamentando a insensatez daquelles que pretendem, sem vocação, elevar-se a tão grande altura, exclama: *currivur passim ad sacros ordines sine consideratione.*

Nada fere tanto o Coração do Pae celeste, como o abandono, o desamor, a traição das creaturas, que tanto amou

*** As senhoras empregadas em serviço dos Correios de Berlim, encontram-se agitadas, em virtude de uma ordem do Director, impondo o comprimento das saias 20 centimetros abaixo dos joelhos.

Em cada carteira, as empregadas encontram um modelo de vestido, segundo o determinado.

A duvida toda está no descer...

Ha um proverbio que affirma: «Para descer, todos os santos ajudam».

No caso em questão, verifica-se que o ditado falhou.

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

P.e Carlos Lidstrom

Occorreu no dia 24 do cadente, a data natalicia do distincto sacerdote lazarista, nosso particular amigo, Revmo. Padre Carlos Leonardo Lidstrom, cathedratico do Seminario Archidiocesano e devotado director da Associação das Filhas de Maria.

Filho dilectissimo de S. Vicente de Paulo, espirito intelligente e modelo de desprendimento, o Padre Carlos é um sacerdote justamente estimado pelo brilho de suas virtudes e zelo apostolico.

Perdôe-nos S. Revma., si honrando as columnas do «Pão de S. Antonio» com esta grata noticia, que nos enche de prazer e alegria, vamos, de algum modo, offender a sua modestia.

Relembrar esta data faustosa é para nós nada mais que uma prova de amizade e do quanto estimamos e somos pequeninos admiradores de S. Revma.

Respeitosos são os nossos parabens e os votos que fazemos a Deus, por sua inteira felicidade pessoal, durante muitos annos, cheios de optima saúde.

O logar de um dia perdido nunca é preenchido.

Meu Sonho

Ao Padre Carlos

Li, algures, que a nossa vida é um sonho, e que na maioria dos casos, «sonhamos» mais vezes «accordados do que mesmo dormindo!

E, agora, eis-me a constatar a veracidade destas palavras contando, sem nenhum respeito humano e, publicamente, o meu sonho.

—Ia a noite bem alta; como sempre gostei do accordar nestas horas, em que parece dormir toda a natureza, não me falha muito este prazer, e é ahi que, então, me vêm á mente diversos e variados pensamentos que, ás vezes, consolam-me uns, affligem-me outros.

—Ainda fervilhavam em mim alguns delles, quando um quer que seja de extranho assaltou-me á alma e eis que num cochilar todo indolente, meio accordada, parece-me ouvir a plangencia divinal de uma vóz doce e, ao mesmo tempo, severa!... Impulsionada por uma força irresistivel soergui-me e... vejo diante de mim Jesus!

—Sim, era bem Elle! toda a expressão divina se desenhava naquelle perfil de Homem-Deus:—já não era o Jesus da Eucharistia, Aquelle que em alimento constante nutre a minha alma, Aquelle que em surtos amorosos aperto em meu coração e que venturoso Se sente em estar commigo, confundindo o abysmo de Sua misericordia com o abysmo de minhas miserias; mas, sim, um Jesus grave, não de olhar sereno, mas de um olhar irresistivel, prescrutador, que me penetrava a alma, escaldando-a nos fulgôres daquelles dous raios que me cegavam!—Finalmente, em tom severo disse-me:—«Quero que sejas bôa e recta, que caminhes em perfeição sob a minha vista, sob a vista de Deus, que não se desvia um instante de ti!»

Attonita, eu O escutava e, (que Elle mesmo m'o perdôe), quasi não O comprehendia!—é que invadia-me o temor daquelle terrivel olhar!... Depois continuou elle:—«Sê perfeita e, se queres chegar a esta perfeição, procura exercitar-te na humildade;—sosinha não te salvarás, sosinha não te condemnarás; pede á minha infinita misericordia, infinita caridade, para a dares a teu proximo. Oh! o «proximo!»—outras tantas parcellas do que Sou, —outros tantos pedaços de meu «Eu», que contemplo sempre e sempre com amôr! sim, trata-o com amor, doçura sempre benevola, caridade sempre ardente!—dia virá em que Eu te pedirei contas rigorosas de teu proceder para com elle! Ai de ti, se o escandalisaste! ai de ti, se tua lingua, sem a minima caridade, fez passar para diante, aquillo que ouviste falar! ai de ti se maculaste a sua honra, pois ahi terás «desprezado aquillo que, muitas vezes, terás comprehendido no meu santo doutrinar:—«Quem espalha a honra do proximo, é como se fizesse jogar pelos ares um punhado de cinzas, cujas moleculas jamais se ajuntarão»!—Descobre antes os teus defeitos, chora por

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Supplica

Botucatù: Revmo. Padre Salustio Rodrigues Machado, cura da Sé, supplicando graças a S. Antonio, offerece 10$000 para os pobres.

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: N. G., 1$500; d. Maria Salomé Queiroga, 2$000; Aristides Lopes de Figueiredo, 1$.

S. Paulo: Clovis Brandão, 125$000.

Barreiras: Coronel José dos Santos Coimbra, 5$000.

Riacho: D. Ignez Ferreira Sanches, 4$000.

B. Horizonte: D. Maria Augusta Pereira de Sousa, 2$000.

Barauna de Guanhães: João Evangelista de Assis Brandão, 5$000; Francisco Barbosa, 5$000.

S. J. Baptista: Major Virgilio Fernandes de Oliveira, 10$000.

Mensalidades

B. Horizonte: D. Maria d'Annunciação Macêdo Noronha, de Agosto a Dezembro de 1928, 2$500.

Donativos á Pia União

Diamantina: Coronel Antonio Roque, 10$000; Maria Jovita de Sousa, 1$000; Gabino Mendes, 2$; d. Pedrelina Machado, 20$000; Emilio Leite, 1$000; Miguel Coelho Junior, 8$000.

Barreiras: Januario Ribeiro dos Santos, 2$000; Ignacio Pereira dos Reis, 2$000; Arthur Pinheiro de Carvalho, 2$000.

Rio: Voltaire Augusto, 5$000.

Rio Preto: Silvino Vieira Couto, 2$000.

Thomè: Christovam Miranda, 2$000.

Rio Vermelho: Jacintho Borges, 5$000.

Malacacheta: Oscar Lopes de Figueiredo, 25$000.

Barauna de Guanhães: João Evangelista de Assis Brandão, esmolas suas e de outros, 5$000.

Para o nicho de S. Therezinha, a exma. sra. d. Pedrelina Machado offereceu duas bellissimas palmas de flôres artificiaes.

(Continuação da 1ª pagna.)

elles, «emenda-te», não amanhã, mas hoje, agora, neste momento!»

. . . . . .

Sentindo ainda o palpitar fortissimo do coração e a difficuldade de uma respiração offegante, abri os olhos:— eram as 3 da manhã!

Com o alvorecer do dia, fiz novo alvorecer de sentimentos em minh'alma, novos protestos no amor de Deus, novos codigos de amor e caridade para com o meu proximo!

Julho de 1928.

Celina.

Juiz de Direito de Diamantina

Por decreto de 19 deste mez, foi removido desta comarca, para a de Além Parahyba, o exmo. sr. dr. Heitor Mendes do Nascimento, muito digno Juiz de Direito desta comarca, cargo que aqui vem exercendo com reconhecida capacidade, brilhante intelligencia e real proveito á causa do direito e da justiça.

O dr. Heitor, juiz moço ainda, mas com um nome já feito na magistratura mineira, é portador de uma energia sadia, caracter impolluto e de rigida tempera, o qual deixa o cargo de Juiz de Direito desta comarca, com altivez e honra, porque soube sempre cumprir rigorosamente o seu dever, impor-se á confiança de seus pares e á respeitosa estima de seu largo circulo de amigos e admiradores.

—Para esta comarca, por decreto da mesma data, foi removido o Juiz de Direito da Comarca de Patos, dr. Raymundo Gonçalves da Silva.

A formosura é uma rosa, mas não essa de hoje, crearjada a pincel...

Presidente da Junta Commercial do Estado

Por dec. de 21 do cadente mez, foi nomeado presidente da Junta Commercial do Estado, o nosso distincto e prezado conterraneo, coronel Theodulo Leão, pertencente ao alto commercio de Bello Horizonte.

Essa noticia, tão grata para nós, foi recebida com muito agrado nesta cidade, onde Theodulo Leão gosa de grande prestigio e conta em cada pessôa um amigo dedicado, pelas suas fidalgas maneiras de fino e prestimoso cavalheiro.

Aos innumeros parabens que tem recebido pela sua merecida nomeação, juntamos os nossos, mui sinceros.

Ninguem póde perder o que nunca teve—a vergonha, por exemplo.

Leandro Ventura dos Santos

Como preito de verdadeiro reconhecimento, estampamos, hoje, o retrato do benemerito joven Leandro Ventura dos Santos, natural de S. Antonio da Columna, o qual, tendo promettido, no seu interior, sem o revelar a ninguem, doar a S. Antonio dos Pobres de Diamantina, metade do que, porventura, lhe sahisse por sorte, em 1/10 do bilhete nº 2.974, da Loteria de Minas Geraes, extracção de 8 de Junho ultimo, aconteceu que tirou 10:000$000, e cumpriu o seu voto, desprezando, em absoluto, as opiniões dos maus conselheiros...

Leandro Ventura, nascido e educado na religião, demonstrou possuir uma consciencia pouco commum, nos dias calamitosos que atravessamos.

Exemplo de tal desprendimento, *em vida*, é mui raro!...

Abatidas as despesas que fizera, entregou á Pia União do Pão de Santo Antonio, o donativo de quatro contos de réis.

Digno, sem duvida, esse seu gesto, de applausos e imitação dos corações puros.

A eloquencia deste facto dispensa outros commentarios.

Mas, os corações agradecidos dos pobresinhos de S. Antonio não se esquecerão jamais de elevar suas preces ao Céo, pedindo a Deus copiosas bençãos sobre o seu joven e benemerito bemfeitor.

A virtude remoça os velhos, o vicio envelhece os moços.—MARICÁ.

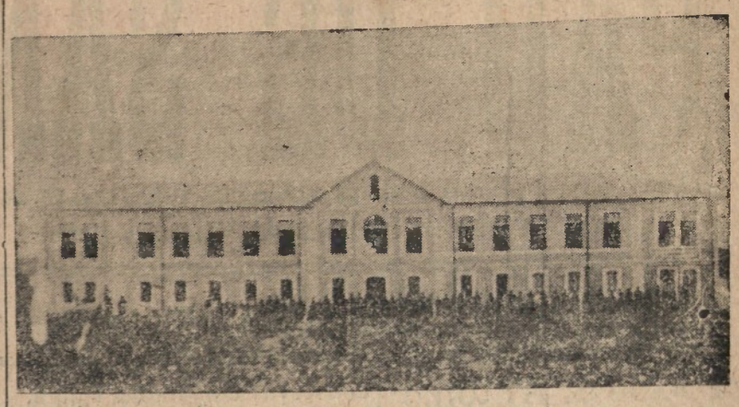
De serviço postal, que tem sabido desempenhar com intelligencia, competencia e operosidade, completou a 22 do cadente, as suas bôdas de prata, isto é, 25 annos de exercicio, o nosso prezado amigo, Vicente Menezes de Vasconcellos, alto funccionario da Administração dos Correios desta cidade.

Nossos parabens.

Foi removido o sr. Maximiano Ribeiro Miranda, assistente technico regional da 27ª para a 31ª circumscripção, composta de Diamantina e Serro.

SER sincero é mais do que uma qualidade, é uma virtude.

Recolhimento dos Pobres



Casa de Campo do Seminario de Diamantina, em Conselheiro Matta.

Um sonho contemporaneo

I

Era um dia limpido e fulgente, nem uma nuvem sequer toldava o ambiente.

O sol no zenith irradiava no Céo e na terra. Plena luz.

E em meio desse hymno deslumbrante, alguma cousa brilhava mais do que tudo.

Despendia mais raios que o sol. Reflectia mais sol do que o mar.

Era a Imprensa, a radiosa alleman, filha de Guttenberg.

II

Mas, a Imprensa chorava.

E as lagrimas que vertia, erão lagrimas de lucto e vergonha.

A filha da luz gemia.

Os gemidos que soltava erão rugidos de raiva e de estertor

Elevava os olhos para o espaço e estremecia.

Presentia uma desgraça.

Advinhava uma treva.

III

E a treva chegou; a desgraça veio.

Um abutre negro, tão negro como a noite, esvoaçou sobre ella.

Extendeu as azas e abumbrou todo o espaço.

E as azas eram largas, extensas, grossas, horrendas.

E a luz da Imprensa vacilou, prestes a se apagar.

Quem és tu? perguntou ella horrorizada; quem és tu que vens apagar a minha luz, offuscar o meu brilho vivificante e abençoado?

E o abutre negro, espanejando-se e sacudindo a noite de suas azas negras e largas, respondeu:

Eu sou a **"Diffamação"!**

IV

E depois mais outro abutre baixou do páramo e desdobrou as azas.

Mais outro appareceu lugubre e medonho.

E depois mais outro, mais outro, mais outro...

E todos vertião os bicos aduncos, e das garras afiadas um sôro negro e venenoso.

E a Imprensa tremeu e de novo perguntou:

Quem sois vós?

E um abutre respondeu:

Eu sou a **"Calumnia"!**

E outro accrescentou:

—Eu sou a **"Traição"!**

E depois mais um:

—Eu sou o **"Insulto"!**

E logo outro:

—Eu sou a **"Infamia"!**

E outro mais:

—Eu sou a **"Miseria"!**

E um choro infernal atroou os ares:

—Eu sou a **"Intriga"!**

—Eu a **"Mentira"!**

—Eu a **"Inveja"!**

—Eu o **"Despeito"!**

—Eu o **"Sophisma"!**

E, por fim, um grande abutre, o maior, o mais negro, o que parecia pae e mãe de todos os outros, bateu as azas enormes e bramiu:

Eu sou a **"POLITICA"!**

Politica que deshonra e mata todos os que lhe acercam, tudo em que põe o olhar.

V

E a Imprensa gemeu, como geme a aguia ferida pela bala traiçoeira do caçador furtivo.

Depois ergueu a cabeça veneranda e perguntou á nuvem negra dos abutres:

Que quereis?

E a nuvem dos abutres respondeu:

Commungar comtigo no banquete do Progresso.

—Ah!

E a Imprensa horrorizada, tremula, succumbida, envergonhada, abaixou a cabeça e chorou...

VI

Os abutres negros tinham-se assentado ao seu lado, e entre si dividiam os talheres do banquete.

O dia se tinha toldado.

As trevas haviam invadido a luz.

Na terra esvoaçava uma tunica branca despedaçada.

No ar, ouvia-se um clamor de blasphemias.

Os abutres dançavam um "sabbat" de demonios.

E a Imprensa, a um canto, agonizava nos braços de alguns crentes, que sobre ella vertiam as lagrimas da piedade e do amor.

No vacuo, pelo espaço ethereo, pairava, melancolica, a sombra arrependida de Guttenberg.

Fala pouco e bem, e ter-lhe-ão por alguem.

Ferias do Fôro

De conformidade com a lei estadoal, começarão, no dia 1º de Agosto proximo, para todo o Estado, as ferias do fôro, que se prolongarão até o dia 31 do referido mez.

Os cartorios desta cidade continuarão abertos, em todos os dias uteis, para os actos em que só funccionam os serventuarios, como os tabelliães de notas; podendo-se lavrar escripturas, passar procurações, registrar titulos, reconhecer firmas, etc.

Do sr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, digno e operoso administrador dos Correios desta cidade, recebemos delicado cartão de agradecimento ás justas referencias da nossa local sobre o seu anniversario natalicio.

Foi nomeada professora substituta da escola rural, mista, da Est. de Barão de de Guaicuhy, deste municipio, a senhorinha Darcylia de Almeida Ramos.

Desde o dia 17 deste, regressaram os nossos Seminaristas do Riacho das Varas, onde se achavam em goso das primeiras ferias deste anno.

Alli agasalhados, pela vez primeira, sob o tecto encantador de sua nova e bella casa de campo; alli profundamente mergulhados na admiração que na alma produzem o requinte e o primor da mais fina architectura; transitando, jubilosos, como si fossem seus verdadeiros senhores, todos os commodos do palacête para elles propositalmente construido; alli, finalmente, onde o clima vigora e desenvolve o organismo, a natureza impolga e electriza o espirito, os bons habitantes proximos, com o seu adeantamento no fervor e educação christã; edificam e prendem o coração peregrino, onde o silencio, a solidão convida continuamente a alma a se elevar aos páramos da contemplação; sim, foi alli que os Seminaristas, mais do que nunca, em extases de confusão, sentiram inflammarem-lhes as almas, vivissimas chammas de amor e gratidão a seu insigne bemfeitor, o Exmo. Snr. D. Joaquim.

O novo Seminario está edificado em elevada e pittoresca paragem do Riacho das Varas, a uns 2 kms. mais ou menos da Estação Conselheiro-Matta. Ornado no seu exterior de um total de 9 portas e 74 janellas, por onde lhe penetra o ar tonificador dos prados circumvisinhos, se compõe de dous vastos dormitorios, dous grandes refeitorios, oito quartos dentre os quaes se destacam dous de maior superficie, de uma salêta de recepção, duas pequenas cozinhas, com tres outros pequenos compartimentos contiguos, de dous corredores cumpridos e dous menores.

Sua construcção, orientada pela esthese de habil director, tem a solidez peculiar aos gigantescos edificios e o encanto que proporcionam as leis do moderno estylo.

Para não deixar de ser o quanto possivel perfeito, não lhe faltaram, e bem ordenados, numerosos coloridos com que se matizam as paredes as mais salientes de seu interior. O novo Seminario, afinal, rico producto da architectura, monumento de triumphos e baluarte de glorias (pois não pequenos foram os esforços exigidos pela edificação), lá está, altaneiro e vistoso, para victoriosamente perpetuar a memoria do inclito D. Joaquim, para ostentar á posteridade convincente testemunho do quanto S. Excia. amou os seus Seminaristas, para, alfim, concitar a estes e aos vindouros levitas a trabalhar, tanto quanto lhes pedir o reconhecimento e lhes permittirem as forças, na sacrosanta Obra das Vocações, em que, por lhe ser a mais cara, vae consumindo os seus dias o nosso preclarissimo Metropolitano.

Os ensinamentos e os conselhos dos paes aos filhos são improficuos, si o comportamento e o exemplo de ambos os contradizem.

Redacção e officinas do «Pão de S. Antonio»

Santa Cruz

Foi festejado com pompa, no domingo passado, o tradicional Cruzeiro do Arraial de Baixo, havendo recitação do terço e arrojado mastro.

A ornamentação e as lanternas multicôres muito realce deram ao festejo.

O Frio

Ultimamente, a temperatura tem-se mantido muito baixa nesta cidade, reido um frio sêcco e rigoroso. O thermometro tem marcado 9.

Diamante grosso

Ultimamente, das lavras da Sôpa, poetica localidade de mineração, distante apenas 12 kilometros desta cidade, foi extrahido um diamante, que pesa uns 40 e tantos grãos.

O possuidor dessa pedra, chama-se João Alves, faiscador e pobre pae de familia.

João Alves, dias antes de ser favorecido pela Providencia, dirigira-se a um commerciante do logar, e pedira que lhe fiasse alguns generos de que precisava para sustento de sua familia.

Como se achasse atrazado com o commerciante, fôra-lhe negado o fornecimento necessario. Recorreu, pois, a S. Rita da Sôpa, supplicando-lhe minorar a sua situação angustiosa.

Poucos dias depois, é João Alves aquinhoado com a grossa pedra, que vale não pouco dinheiro.

E' preciso que se saiba, não estão exgottados os nossos thesouros; o vasto municipio de Diamantina, possue ainda riquissimas minas de ouro e diamantes, além de muitas outros riquezas naturaes até hoje não exploradas.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal na Sé:

No dia 19, João, filho de Francisco Ferreira da Costa; 22, Maria, filha de José Vicente Lopes; 23, Ary, filho de Manoel Candido da Cruz; 25, Josué Amador dos Santos.

Os velhacos se associam, mas não se amam.—MARICÁ.

TOLLE, LEGE

***

Mercado Municipal

Cognominado numa feliz expressão "o jaburú", casando-lhe bem o nome pela sua tristeza eterna, coberto sempre de pesado lucto, chorando os dias de limpeza que não voltam mais, perfumado pelos excrementos humano e cavallar, só, naquella praça, cercado de muares, maldiz sua negra sina de enjeitado da municipalidade, quando se acha ligado a ella pelo cordão umbelical de sua renda.

Prototypo da immundicie, quando devia ser o modelo do asseio, o nosso mercado é a negação absoluta da hygiene, sob todos os pontos de vista, possuindo um stock fabuloso de sujo, cuja producção è sempre crescente e a procura nenhuma.

Os nossos generos de primeira necessidade, alli ficam expostos ao pó de fezes resequidas, babujados e remexidos por mãos immundas, num soalho coberto de escarros, servindo os saccos de assentos a individuos chagados, envoltos num enxame de moscas, recebendo do pateo central, emanações fetidas de **perfumes** exquisitos e extravagantes.

Trazem já d'alli para os nossos organismos microbios diversos.

No nosso mercado, falta agua para o indispensavel asseio, não ha uma installação sanitaria (horresco referens), as paredes e tecto nas suas attitudes *choreicas*, são negras como o odio de Calles aos catholicos. Nas bôas cidades, quando se entra nos mercados, sente-se um aroma agradavel de fructas, verduras, carnes e flôres, fazendo com que as nossas glandulas salivares, façam secreção psychica, isto é, na giria popular, "vem agua á bocca". No de Diamantina, tem-se vontade de bancar o prefeito de Cork e fazer, a greve da fome, pois, o povo até já diz que alli móra a febre que nos assola, de quando em vez. Qual a razão porque não temos um mercado decente? Não é digna de melhor sorte a nossa maior fonte de renda? Não queremos um mercado ladrilhado, com frigorificos e lavatorios, fornos de incineração, etc., como exigem os hygienistas; desejamos um pobre, modesto, de madeira e tijolos, mas, com algumas installações e um pouco de limpeza, uma praça de generos e não de estrumes. Queremos roupa de pobre, remendada e lavada, e não um barracão onde não haja um buraco, nem sujidade. Contamnos que os tropeiros, ao transporem aquellas arcadas, entregam-se a Deus, porque sair dalli com saúde, é vencer uma etapa mais gloriosa que o «raid» do Jahú, é ser digno émulo do general Nobile. Peçámos aos nossos dirigentes, que tenham mais caridade para com o estomago diamantinense, e glorifiquemos o tropeiro, que, trazendo-nos a vida, com risco da sua propria, merece de todos os corações bem formados

um voto, para que seja instituido o "dia do tropeiro", como homenagem a estes abnegados. E' preciso que os nossos governantes, voltem tambem suas altas vistas para problema vital de uma municipalidade, que é o zelo pelo bem estar e saúde de seus municipes. E temos esperança de ouvir,dentro em breve, no recinto de nossa Camara, um novo Catão exclamar: Delenda..... mercado.

SALUS.

A impaciencia não nos liberta de mal algum; pelo contrario, é acerbo mal que se junta aos outros males, para nos acabrunhar. – FENELON.

Recordações

A quem me comprehende

Quando ainda, ao alvorecer da vida, não sabia o que era «sentir o peito agitado por extranhas palpitações»; quando, nem sequer, pela mente me passava a comprehensão de que este mundo é todo enganador, e que aquelles que o têm por patria, têm por habitação os abysmos de todos os males, fulgiram para mim, as alegrias da vida, que me festejavam e, com todas as caricias, me convidavam, a acompanhal-as.

Embevecida com aquellas cortezias, que, para mim, até então eram completamente desconhecidas, deixei me levar pelos caminhos que me indicaram. Affeita ás desordens incessantes da época, com a alma e a mente absorvidas pelas diversões daquella vida nova, parecia-me que, longe da sociedade, só encontraria tristezas e dissabores!

Mas,apezar de me parecer que habitava em um horizonte de felicidades, dentro em mim, passava alguma cousa de sobrenatural, que me impressionava e me trazia em continuas inquietações . . .

Em um momento porém, quando todas as esperanças pareciam me sorrir, fui impellida pela Graça Divina, que me animou, aconselhando-me a examinar no mais recondito da minh'alma o motivo das minhas inquietações.

Não vacillei attender áquella doce inspiração, e, depois de bem prescrutar-me, encontrei a voz da Consciencia, que me disse:—«Falta-te a "Luz da Fé"! Eil-a!... E agora, desde que a encontraste, não a abandones jamais»!

—Foi então, que as nuvens tempestuosas da minh'alma se dissiparam; senti-me alliviada e satisfeita, conheci o meu passado de desvarios, ergui para o céo um olhar de confiança, e chorei... E, aquellas lagrimas, lagrimas de um arrependimento que me confortava, me valeram mais, que todas as alegrias da vida, mais, emfim, que todos os thesouros deste mundo enganador!

PAULINA.

O alcool ameaça a saúde do viciado,de sua familia, e compromette a moral e a sociedade.—AMERICO VALERIO.

Protesto de uma letra de cambio

Em meu cartorio, no Palacio do Jury, nesta cidade, se acha para ser protestada, por falta de acceite, uma letra de cambio do valor de 76$800, emittida por Cesar & Faria, negociantes nesta praça, contra Philomeno Guedes da Silva, residente nesta cidade, e endossada ao Banco de Credito Real de Minas Geraes, para cobrança.

E, como o emittente não seja encontrado, pelo presente, de accordo com o art. 29, n. 4, da Lei n. 2.044, de 31 de Dezembro de 1908, o intimo para pagal-a acceital-a, ou dar as razões por que não o faz, ficando, desde já, notificado do seu protesto, quando não pague.

Diamantina, 24 de Julho de 1928.

O Tabellião do 3º Officio e Official de Protestos,

Humberto Moreira da Silva.

HOJE 29 de Julho, permanece aberta a Drogaria «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Casa Cruzeiro do Sul
Roupas feitas, preços minimos.

Foi nomeada professora da escola rural, de Barro, districto de Joaquim Felicio, a normalista Cecy Moreira da Silva.

E' necessario que não haja paixão, nem preconceitos nos negocios do Estado; a unica paixão permittida é a do bem publico.

Scena de sangue

Domingo passado, pela madrugada, no botequim do largo de D. João, propriedade do sr. José Carreiro Lima, houve uma desagradavel contenda, que foi arrematar-se ao alto da rua das Mercês, no botequim do sr. Octaviano de Alkmim.

Chamado o commandante do posto policial, 3º sargento Manoel Roque Bacellar, dirigiu-se este, com o soldado Antonio Praxedes, ao botequim do sr. Alkmim.

Lá encontrando, entre outros noctivagos, o sr. Antonio Eufrosino Velho, vulgo Carôço, apontado como promotor das desordens no botequim do largo de D. João, o sargento Bacellar, attencioso e delicado como é, usando de bôas maneiras, deu ordem de prisão a Carôço, sendo pouco depois alvejado por este com um tiro de revolver. Acto seguido, o delinquente descarregou sua arma contra o soldado Praxedes, detonando-a duas vezes,e ainda atirou contra o paisano de nome Vicente Pereira da Silva, mudo inoffensivo, que alli se achava.

Perpetrado o delicto, o criminoso evadiu-se, e os offendidos foram recolhidos á Santa Casa de Caridade: em melindroso estado, o sargento Bacellar e o soldado Praxedes.

O botequim da rua das Mercês e adjacencias apresentava um aspecto desolador, pela quantidade de sangue derramado.

Apezar da indole ordeira da população diamantinense, a nossa cidade, costuma ser, de vez em quando, theatro de horripilantes crimes e tragedias.

E não se póde considerar essa lamentavel scena de sangue, como fructo dessa lei municipal, que permitte a abertura, até alta noite, das casas de bebidas?

Infelizmente, entre nós, quem desejar beber, á qualquer hora da noite, encontrará o veneno... em differentes pontos da cidade.

E' assim que vamos progredindo!...

O' tempora! o' mores!...

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos :

Ainda no dia 23, Luiz Marques Duarte Filho.

No dia 24, a gentil menina Juracy, dilecta filha do sr. Rufino Paulo dos Santos

No dia 26, d. Zilda Koscky Fernandes, digna esposa do sr. Sebastião Fernandes P. Corrêa.

No dia 27, a galante Jacy, estremecida filhinha do sr. Francisco Pinheiro Costa.

Farão annos:

Amanhã 30, o sr. Sady Guerra, digno fiel do Thesoureiro da Adm. dos Correios desta cidade; o devotado amigo do Pão de Santo Antonio, sr. José Corrêa da Silveira, o sr. Antonio Ramos Diniz, Hugo Telles de Almeida e d. Eufrosina de Miranda Mourão.

No dia 31, d. Maria Lucia Rabello Jardim, digna esposa do distincto e estimado diamantinense, sr. Catão Gomes Jardim.

No dia 1º de Agosto, d. Etelvina Alves Paixão, digna esposa do dr. José Ferreira da Paixão, integro Juiz de Direito da Comarca de Tres Corações do Rio Verde; d. Maria das Mercês Duarte, digna esposa do sr. Aventino Leão; d. Carmelina Brandão Sousa, esposa do dr. José Eulalio de Sousa; o dr. João de Campos Vidigal e o sr. José de Senna Ferreira, digno porteiro da Escola Normal.

No dia 2, a senhorinha Odilia Motta, dilecta filha do sr. João Francisco da Motta.

No dia 3, o coronel Flaminio de Assis Freire, digno presidente da Camara e Agente Executivo Municipal de Bocayuva; os srs. Alvaro Rocha, Amavel Tameirão, d. Diva Brandão Costa Coelho, digna esposa do sr. J. Coelho; e Waldir Horta.

Nupcias

Em oratorio particular, realizaram-se, nesta cidade, os seguintes casamentos:

No dia 26, do sr. Adão Saraiva, com a gentil senhorinha Albertina Tameirão, filha do sr. Ismenio de Araujo Tameirão, bemquisto commerciante desta praça.

No dia 27, do dr. Elysiario Pimenta da Cunha, com a prendada senhorinha Maria Nathalia de Sousa, filha do saudoso coronel Antonio Eulalio de Sousa.

Nossos parabens aos nubentes.

Contracto de nupcias

De Bocayuva, communicam nos seu contracto de casamento a gentil senhorinha Maria da Conceição Coimbra, dilecta filha do coronel José dos Santos Coimbra, de Barreiras, e o sr. João Caldeira.

Aos noivos, nossos parabens.

Enfermos

Acham-se enfermos e recolhidos ao leito alguns:

D. Augusta C. Flecha.
1º Te. Jader Ferreira Ramos.
Firmino Augusto de Figueiredo.
José de Paula Rego.

Continuam enfermos:

Felisberto Augusto Bacellar.
Raymundo Nonnato da Silva.

Visitando-os, fazemos votos a Deus pelo restabelecimento de todos.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte,Orlando Motta, quintannista de medicina, Nemisio Leão dr. Edmundo Lins, d. Laurinda de Sousa Ramos.

Do Rio, Joaquim Gomes da Costa, João Antonio Eulalio, Rufino Paulo dos Santos.

De Bocayuva, José de Sousa Meira e sra.

De Curvello, Revmo. Padre Carlos Leonardo Lidstrom.

De Cattas Altas, professora Maria Candida da Conceição.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Luiz da Fonseca Ribeiro, 1º sargento Galdino de Oliveira e Silva e familia, professor Juscelino Dermeval da Fonseca.

Para S. Bom Jesus da Lapa, coronel Lucio Francisco de Sousa, dr. Horaciano de Sousa e Waldomiro de Sousa.

Para Curvello, Vicente Lino de Vasconcellos.

Para o Serro, pharm. Fernando Augusto de Vasconcellos.

Para Montes Claros, Francisco Candido Dias e sra.

Para Divinopolis, Cosme Alves do Couto e sra.

Para o Rio, Augusto Fernandes de Azevedo.

Estiveram na cidade

De Bello Horizonte, Revmo Conego José Aristides Caldeira Brant.

Do Rio, dr. Elysiario Pimenta da Cunha, d. Maria Nathalia de Sousa.

De Maracahy (S. Paulo), M. J. de Sousa Coelho.

Do Rio, Sebastião Sobreira, representante dos srs. C. F. Queiroz & Comp.; Voltaire Augusto, representante da Companhia Brasileira de Electricidade "Siemens—Schuchert S. A.

De Dattas, coronel Modesto Ferreira da Matta e Josephino de Andrade Reis.

De Buenopolis, Manoel Natalicio Diniz.

Delegacia de Policia Especial e captura de Diamantina, Estado de Minas Geraes

Occorrencias Policiaes

—CRIMES—

Foi praticado o de tentativa de morte, nas pessôas do 3º Sargento Manoel Roque Bacellar, soldado Antonio Praxedes de Oliveira e civil Vicente Pereira, pelo conhecido desordeiro e facinora, Antonio Euphrosino Velho, "vulgo Antonio Carôço," na casa de negocio de Octaviano Alkmim á rua das Mercês, onde o referido individuo estava commettendo desordens, ás 2 horas da madrugada, e, por occasião de ser preso,commetteu o crime acima citado.

Cinema

Foram passados os FILMS de n.os 1.027, 1.081, 960, 82, 261, 382, 320, 947, 4.068, 1.069 e 1.028 nos dias 19, 20, 22, 24, 25 e 26, tudo de Julho do corrente anno, todos impropios para menores de 14 annos, cuja entrada foi vedada.

Correspondencia

Expediram-se 5 officios e receberam-se 6, e 3 boletins de informações do Gabinete de Capturas.

O delegado de policia especial e capturas,

1º T.e Jader Ferreira Ramos.

Um governo que se impõe

Quanto póde um anno de governo bem intencionado

(Transcripto d"A Noite de 14—7 –1927).

A valorisação do café—O adubo chimico das terras—A lavoura do algodão—O plantio do trigo—O Conselho Superior do Ensino Agricola –A agua—O prolongamento da Sorocabana—O credito agricola

(Da succursal da A NOITE, em São Paulo)
(Continuação do numero passado).

Na sua plataforma o Dr. Julio Prestes accentuou que, só na zona rural, existiam em S. Paulo cerca de 150 mil crianças analphabetas de 7 a 12 annos. Seriam necessarias nunca menos de cinco mil escolas.

Só na zona rural havia mais de duas mil escolas fechadas por falta professores.

Numa terra de tão brilhantes tradições de cultura, o facto era, na verdade, calamitoso.

Mas, como remediar o mal, se não havia professores? Indo buscal-os nas Escolas Normaes? Impossivel. Impossivel, porque as Escolas Normaes, no anno de maior producção,davam apenas trezentos e tantos diplomas.

Seriam, portanto, necessarios seis annos para que o Estado tivesse o numero exigido de professores, para as escolas vagas só naquelle anno.

A crise, como se vê, era das mais angustiosas. Começou o governo reduzindo de 5 para 3 annos o curso das Escolas Normaes e instituindo as Escolas Normaes livres, sob a fiscalisação directa da secretaria de Instrucção e com a collaboraçã de um lente de pedagogia. As Escolas Normaes livres tiveram grande acceitação, pois já existem 26 em todo o Estado, com a frequencia de cerca de 1.500 alumnos.

Mas isso não resolvia o caso. A população infantil ficaria, em plena treva, a espera que os mestres escolas se diplomassem.

Teve o governo a felicidade de resolver,de um golpe, a difficuldade E resolveu-a creando o professor leigo.

Este submette-se a uma commissão examinadora e, approvado, vae tomar conta de um grupo de estudantes.

Por essa maneira, até abril deste anno, S. Paulo conseguiu installar 1.393 escolas.

A instrucção publica teve, na verdade, um impulso surprehendente. A matricula, nos estabelecimentos de ensino primario, subiu, o anno passado, a 292.509.

A secretaria do Interior não se estringiu a impulsionar a intrucção. Voltou tambem as suas vistas para outros serviços.

A saude publica mereceu-lhe cuidados rigorosos. No anno que findou, o numero de victimas produzido pela febre typhoide foi muito menor que no de 1926.

O Serviço Sanitario teve uma actividade constante, vigiando continuamente os portadores de germens, activando a guerra ás moscas, applicando a vaccina anti-typhica e pondo em pratica as necessarias medidas de prophylaxia.

No que diz respeito á hygiene onde a operosidade da secretaria do Interior culminou, foi no impulso que deu á prophylaxia da morphéa, concluindo as obras do Leprosario Morphetico que existe no Brasil.

Não se deve tambem esquecer o incremento que deu á prophylaxia rural e a solitude com que cuidou da defesa sanitaria do porto de Santos.

A actuação governativa alcançou todos os departamentos publicos.

Na Policia, com a reforma de novembro de 1927, operou-se uma sensivel modificação.

Augmentou-se a Guarda Civil, augmentou-se o numero de delegacias, melhorou-se o Gabinete de Investigações, introduziram-se aperfeiçoamentos no Laboratorio de Policia Technica, deram-se predios adequados ás repartições policiaes. A Assistencia Policial, o Gabinete Medico-Legal e Chimico Legal, o Necroterio, tiveram melhoramentos accentuados.

O governo do Sr Julio Prestes, tem sido apenas administração. A politica, no sentido antipathico do vocabulo, não se faz actualmente na terra dos bandeirantes. Amparam-se a lavoura, as industrias, o commercio, estimulam-se as iniciativas, particulares, impulciona-se a instrucção,melhoram-se os productos, agitam-se as capacidades productivas do povo, cuida-se do Estado, tudo isso com a mais serena comprehensão dos pricipios democraticos e mais tranquilla noção de justiça.

De que não se faz politica basta citar a perfeita independencia com que hoje funcciona o Tribunal de Contas. Já não mais existem os conflictos que, no passado, se vinham registando entre aquelle Tribunal e varias secretarias de Estado.

Entre os serviços da actual administração paulista foram, certamente, de maior alcance a regularisação do Instituto do Café e a nova rientação dada ao Banco do Estado.

Ao lançar o seu programma de governo, o actual administrador de S. Paulo mostrava a importancia do café na economia brasileira —"o café é e será ainda por muitos annos a nossa principal cultura, a base da nossa riqueza, o principal elemento da nossa civilisação; que o muito que já tinhamos feito pela sua defesa ainda era pouco pelo que elle nos dá; e é no café que repousa a nossa tranquillidade no presente e a nossa esperança no futuro, sendo de sua exportação que o Brasil tira o ouro de que precisa para a independedcia economica; que, durante o anno de 1926, a nossa exportação pelo porto de Santos fôra de 1.697.259:816$ correspondentes a £ 59.263.720 e que, para essa exportação concorrera o café de S. Paulo com a somma de 1.659.934:063$000".

Era patriotico, portanto, amparar o café.

S. Ex. affirmava que: — "manteria e procuraria aperfeiçoar o Instituto do Café; que a regularisação dos embarques era um bem para a lavoura, uma necessidade para o Estado, uma cautela indispensavel para a regularidade das cambiaes para a União; que, para não soffrermos a concorrencia de outros paizes, precisavamos baratear o custo da nossa producção, melhorando e multiplicando os transportes, organisando os serviços de braços, nos quaes os colonos possam dividir o tempo em outras zonas e em outras culturas, de modo a não passarem, durante todo o anno, nas fazendas, já organisadas, e que delles necessitem sómente por occasião das ceifas e das colheitas, e principalmente, desenvolvendo a instituição do credito, de maneira a baratear o custeio das lavouras; que os bancos, operavam na capital e no interior do Estado, não possuiam carteiras hypothecarias capazes de satisfazer as nossas exigencias, auxiliando os productores com emprestimos a longos prazos e juros modicos; que o volume das transacções bancarias em S. Paulo, no mez de fevereiro, pela ultima estatistica obtida, se elevava a um total de 5.647.545:676$252, mas que esse movimento colossal representava um trabalho continuo de sucção e represamento de centenas de milhares de contos, recebidos e empregados a curtos prazos, ganhando a differença dos juros, sem uma assistencia efficaz e prompta á lavoura, que soffria a falta de numerario nas outras praças do Estado, onde os bancos deixavam de operar em virtude da limitação dos embarques, cuja demora alterava as liquidações normaes dos negocios, influindo nas differenças entre os preços do café em Santos e no interior; que o Instituto se esforçaria por completar a sua grande missão economica e que, limitando as entradas do café em Santos, não se descuidaria dos "stocks" retidos, promovendo o seu financiamento."

Era a perfeita comprehensão do grande problema da riqueza de S. Paulo; era o esboço dos remedios que essa riqueza reclamava.

Não podia ser de um golpe que aquelles remedios seriam postos em acção. Mas, tres mezes depois, por occasião das festas do segundo centenario da cultura do cafeeiro, o presidente paulista tinha a felicidade de declarar: — "A Associação Commercial de Santos voltou a gosar das regalias e direitos pelos quaes pleiteava; a lavoura entrou a collaborar activamente com o governo; os "stocks" foram e estão sendo financiados; a reorganisação do Instituto está feita e limitada á parte economica do café; a reforma do Banco do Estado está realisada em bases seguras e capazes de garantir a missão do Instituto; o credito hypothecario foi resolvido e o café,não obstante ser esta a maior safra até hoje produzida no Brasil, não teve um só desfallecimento e nem uma só quéda nos mercados do paiz."

Esses, os fructos de um anno de governo. Nunca São Paulo possuiu um presidente que fizesse tanto,em tão pouco tempo.

O Sr. Julio Prestes, com a sua visão das necessidades sociaes, e com essa fulminante rapidez de concepção e realisação que lhe permittiu resolver em doze mezes os maximos problemas de sua terra, revelou-se um verdadeiro homem de Estado.

E' um vulto singular em nosso paiz."

EDITAL

O DR. HEITOR MENDES DO NASCIMENTO, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE DIAMANTINA, ESTADO DE MINAS GERAES, ETC.

FAZ saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias virem, ou delle noticia tiverem, que no dia cinco de Setembro proximo futuro (por motivo das proximas ferias forenses em todo o mez de Agosto) ,ás treze horas, á porta de forum, desta cidade, o official de justiça que estiver servindo de porteiro dos auditorios, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação,a quem mais der e maior lanço offerecer, acima da avaliação, sobre os bens adiante mencionados, os ques foram penhorados ao Dr. Alvaro Augusto de Azevedo Vianna, para pagamento da execução que lhe move o Snr. Charles Spencer Richardson, pela quantia de vinte e um contos oitocentos e cincoenta e sete mil e cincoenta reis (21:857$050), valor da acção e custas do processado e juros, e que são os seguintes: Partes de terras sitas na Fazenda" Pedras de Amolar, " nos districtos de Joaquim Felicio e Buenopolis, deste municipio, com a área approximada de 400 alqueires entre terras de cultura e campos, sendo a maior parte de campos, de optimas pastagens, com algumas cercas de arame farpado, casa de residencia em máu estado, curral estragado, ficando esta fazenda comprehendida dentro das seguintes confrontações: ao Norte,com a Fazenda dos Uruguayos, na serra do Cabral; a Leste com propriedade de Sebastião Teixeira de Toledo, em linha divisoria recta-sul a norte; ao Sul, pelo rio Curimatahy e com a Fazenda de Santa Barbara; do oeête, com a Fazenda do Sr. Alfredo Rocha; tendo esta Fazenda como vizinhos mais proximos, Sebastião Teixeira de Toledo, Luiz, Lidorio e Gabriel de Menezes Machado, sendo que se acha accrescida, actualmente, com mais uma parte da Fazenda da Brejo e Retiro, já dividida, parte esta que está abrangida na penhora que se fez e de accordo com as divisas acima; uma parte de terras, ideal, na Fazenda da Tabúa, sita na séde do districto de Joaquim Felicio, comprehendida no pagamento que,na divisão judiciaria da dita fazenda, coube a Dona Salvina Lino de Azevedo, parte essa de sociedade com Redelvim Andrade, recebida pelo executado em pagamento, e que se acha depositada em mãos e poder do depositario particular, Sr. Manoel José Coelho, residente naquella localidade. Tudo isso avaliado pela quantia de dezoito contos de reis. . . . . (18:000$000).

E quem nos mesmos bens quizer lançar, compareça no dia, hora e logar acima designados.

Para conhecimento de todos a quem interessar possa,mandou passar este edital, que será affixado no logar do costume, e publicado por um dos jornaes da imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos dezeseis de Julho de mil novecentos e vinte e oito.

Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, escrevi.

(a) *Heitor Mendes do Nascimento.*

O original, affixado á porta do Forum, está devidamente sellado e assignado.

O Escrivão, *José J. de Aguiar.*

EDITAL DE SEGUNDA PRAÇA COM O PRAZO DE VINTE DIAS

O DR. HEITOR MENDES DO NASCIMENTO, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE DIAMANTINA, NA FORMA DA LEI, ETC

FAZ saber aos que o presente edital de segunda praça com o prazo de oito dias e abatimento de dez por cento virem, que no dia dois (2) de Agosto proximo, ás treze horas, á porta do Forum desta cidade, o official de justiça que estiver servindo de porteiro dos auditorios,ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer sobre a avaliação com dez por cento de abatimento sobre seteta e cinco (75) alqueires de terras de cultura, em commum, na Fazenda do Corrego do Feijão, no districto de Joaquim Felicio, deste municipio, descriptas no inventario dos bens deixados pelo finado Thomé Teixeira de Souza, avaliadas a 30$000 o alqueire, no total de dois contos duzentos e cincoenta mil reis.... (2:250$000), e que vão á praça para pagamento das custas e taxa de herança do mesmo inventario. E quem nas mesmas quizes lançar, compareça no dia, hora e local acima designados. Para conhecimento de todos a quem possa interessar, mandou passar o presente, que será affixado á porta do Forum e publicado por dois jornaes da imprensa local, para maior conhecimento.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos vinte e cinco (25) de Julho de mil novecentos e vinte e oito. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, escrevi.

(a) *Heitor Mendes Nascimento.*

O original está devidamensellado e assignado.

O Escrivão, *José J. Aguiar.*

Mme. Zaira

Professora de córte e bordado.

Qualquer senhora ou senhorinha pode aprender a cortar sob medida, tirando modelo pelo figurino, desde a terceira licção. Curso completo em 10 licções. Methodo facil e de exito garantido.—Preço modico—**Rua Macau de Baixo, 52.**

Foram iniciadas as **Grandes Vendas** do assombroso sortimento da

MATRIZ E FILIAL DA

CASA CRUZEIRO DO SUL

tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

E' incrivel, mas, inaugurando a secção de ARTIGOS FUNERARIOS, são vendidas corôas com inscripção, gallões, rendas e todos os pertences da secção, por preços NUNCA VISTOS, dadas as vantagens de DESCONTOS ESPECIAES **que obteve** com a maior fabrica no genero limitando-se a diminuta percentagem.

OBTEVE exclusividade, nesta praça, dos afamados CALÇADOS CLARK que estão chegando aos milheiros.

OFFERECE relogios OMEGA tambem de sua exclusividade nos mais variados typos.

VENDE centenas de grosas de linha ATLAS e CLARK, meadas, novelos, barbantes, carreteis para bordar, linha tres triangulos, macramé e outras, REPARTINDO O PROPRIO DESCONTO COM OS FREGUEZES.

CELEBROU optimos contractos com as mais conceituadas e maiores fabricas do estrangeiro

ENTREGANDO, por preços baixos, para desoccupar logar e dar entrada o formidavel stock de mercadorias:

ARMARINHOS milhares de pares de MEIAS de sêda, escossia e algodão, para homens, senhoras e criancas; GRAVATAS em padrões a escolher; LENÇOS de toda e qualquer especie, com preços especiaes para quantidade superior a 100 duzias; SUSPENSORIOS e LIGAS em côres sortidas LEQUES para presentes; ESPELHOS de tamanhos variados; COLLARINHOS militares e os typos marvello, tropicalinos, Porto, etc.; AGULHAS, a escolher com differença para quantidade; CAMISAS, CUECAS, PYJAMAS, ARTEFACTOS DE LÃ, para homens, senhoras e crianças, em côres sortidas, ENXOVAL para bêbês, para NOIVOS e flôres a escolha, bem como todos os enfeites, para completar vestimentas do mais fino gosto; grampos, fivellas, franjas soutaches, cadarços, fitas, tira bordada, artefactos de seda, elasticos, alças, velludinhos, ponto russo, botões com altos e baixos relevos, á granel; pentes, escovas para usos diversos, colchas, toalhas, cobertores aos fardos; pinceis, arminhos, alfinetes, colchetes e milhares de miudezas a preços de occasião.

BIJOUTERIA Variedade em pulseiras de metal, correntes para relogios, chaves e canivetes; collares, terços, imagens, apparelhos de metal para quarto; berloques, brincos, anneis, broches, medalhas, botões para camisa, chatelaines, alfinetes, estatuetas, adornos, etc., que podem ser REVENDIDOS COM GRANDES LUCROS!!!

BRINQUEDOS Em tamanha quantidade que até parece brincadeira, mas a verdade é que estão quasi dados, desde os apparelhos de alluminio, porcelana, louça, até as bolas de borracha em tamanhos sortidos e o monumental exercito de bonecos de celluloide, com a bicharada, as espingardas, aeroplanos, carruagens, machinas de costura, cornetas, lanchas, assovios, garruchinhas, mobilias, moinhos, pianos, machinas photographicas, locomotivas, automoveis, gallinheiros, cofres, harmonicas, presepes, fogões, bêbês e muitos outros brinquedos que constituem a alegria da criançada.

CHAPELARIA Sombrinhas, no rigor da moda vendidas a preços de saldo só porque a casa vae receber mais e não tem logar onde guardar e precisa vender ainda todos os guarda chuvas para homens e senhoras e o monumental sortimento de chapéos de lebre e palha para homens e crianças de todos os formatos e côres variadas, dando até desconto grande a quem comprar mais de 50 só para vender depressa.

CUTELARIA quantidade collosal de canivetes em madreperola, osso, madeira, metal, etc. com differença consideravel de preço para 100 duzias e grande batelada de facas, navalhas e demais artigos de cutelaria.

FAZENDAS Em tão differentes especies que só ficam mencionados os cortes surprehendentes de voil, as flanellas barradas e estampadas, os linhos em côres sortidas, as casemiras variadas, os velludos, astrakan côr de onça, preto e em outras côres, pelles e pellucias, sedas em grande quantidade, setins, cretonnes, morins a preços de americano, tricolines, brins aos fardos até os de fio mais grosso e tudo quanto é fazenda a casa está pondo fóra.

FERRAGENS arame farpado 30 e 40 kilos com preços vantajosos para partidas maiores de 100 rolos; caçarolas, caldeirões, chaleiras, panellas, (ciganas) chapas de cobre, ferros de engommar, machinas para cortar cabello, pregos, parafusos, fechaduras, bandeijas, thesouras, torneiras ferros de pús, formões, saccarolhas anzoes, dobradices, fôices, enxadas jacaré, taxas, e muitos outros artigos de ferragem por preços ultra baixos.

LOUÇA jarras de todos os formatos e novidades em adornos, chicaras, pratos, pires, bules, compotas solitarias, etc., etc., tudo em quantidade tal que foram rebaixados nos preços a titulo de bonificação.

MATERIAL ELECTRICO lampadas desde 10 w, fios, isoladores, interruptores, fita isolante, etc., por menos das tabellas de Bello Horizonte e Rio.

PAPELARIA dezenas de milhares de cadernos escolares, canetas, lapis, papel de seda, manilha, 33 linhas, xadrex, diplomata, targinado, de linho, para musica, desenho, riscos, livros em branco, tinta para escrever, pintar, tingir roupas, papel crepon, etc., etc., com tabellas especiaes para revendedores.

PERFUMARIA loções, perfumes nacionaes e extrangeiros, pó de arroz, talco sabão em pó, sabonetes ás dezenas de grosas e demais artigos de perfumaria a preço das fabricas.

RELOJOARIA **relogios desde os mais modestos atè os de maior custo destacando-se o OMEGA com dezenas de variedades alèm do Imperial, Alesia, Philia, Anima, Ferniz e a bateria dos despertadores chamando a attenção de V. S. para examinar o collossal sortimento de**

SAPATARIA **calçados para homens, senhoras e creanças, alpercatas, chinellas, tennis, perneiras, cabedal para sapateiro,** malas confeccionadas a capricho por pessoal competente e material para fabrico das mesmas e outros artefactos de couro que precisam ser vendidos, porque ahi vem o CLARK em numero tão gande que occupa todas as prateleiras da sapataria.

A casa tambem precisa dispôr de isca, phosphoros, creolina, alvaiade, anil chinez e imperial, vassouras e centenas de muitos outros artigos alem dos acima mencionados que seria longo citar chamando a attenção dos senhores commerciantes da zona da Matta e visinhança que podem gosar dos melhores descontos, apesar dos preços realmente vantajosos em todos os artigos.

Procure V. S. hoje mesmo augmentar seus LUCROS, comprando pelos minimos preços o maximo de mercadorias, pois é a melhor opportunidade que tem para adquirir os melhores artigos pelos menores preços.

Não é RECLAMO, mas certo é que tanto maior será seu lucro, quanto mais comprar na

MATRIZ CASA CRUZEIRO DO SUL **FILIAL**

Rua Dr. Felicio dos Santos, 31 **JOSÈ NEVES SOBRINHO** **Largo Barão de Guaicuhy (Praça do Mercado)**

End. Tel. Formação

DIAMANTINA E. F. C. B. MINAS